

## Homo sapiente

Na história da humanidade, o desporto nasce antes de ser reconhecido como desporto. O extremo esforço físico usado pelos nossos antepassados para que a sua subsistência não fosse ameaçada, certamente lhes dava “hoje” a aptidão física que um atleta dos nossos tempos necessita para competir. Os nossos antepassados pré-históricos, se não usassem da aptidão física e mental que o nosso corpo humano pode alcançar até a usufruir, hoje, nós homens modernos, não estaríamos aqui. A sua estrutura física e intelectual foi modificada evolutivamente mediante a sua necessidade... Hoje, modificamos a nossa estrutura física por vaidade, usamos a nossa cultura desportiva para competir, ou para o nosso próprio bem-estar - o que é beneficentemente válido. Antes, essa cultura desportiva indecifrável para os demais daquela época, era usada para a sua própria subsistência. Hoje a história é outra, mais “evoluídos”, não caçamos por necessidade, mas sim por desporto. Hoje, mais elaborados e estudiosos, procuramos no pensamento científico a forma mais adequada fisiologicamente de elevar o atleta de competição ao auge na sua performance. Somos seres limitados e somos peritos em ultrapassar limites. Evoluímos na ciência humana, no conforto, na tecnologia, na medicina, mas também “evoluímos” na decadência ética e moral, evoluímos na forma do “fazer” e regredimos no conteúdo do “ser”. Somos menos prestáveis e mais egocêntricos, somos menos cooperantes e mais ambiciosos, somos mais individualistas e menos altruístas, enfim, somos solitariamente sociais. De certeza que absorveríamos grandes lições se pudéssemos regredir no tempo e ver em 1ª mão o ritual ético existente em povos pré-históricos, a entre ajuda é uma mais-valia necessária para o bem comum de todos. É importante compreendermos que somos seres influenciáveis e influenciados, uma boa atitude na vida ou no desporto gera boas atitudes, mas uma má atitude também faz o seu trabalho, é crucial - senão vital - que os agentes desportivos sejam exemplos de ética. É bom sermos pessoas importantes, mas é mais importante sermos pessoas boas. Apitos azulados, vouchers, emails, corrupção, ou tráfico de influências, são “cabeçalhos” que não devem nunca representar as grandes instituições desportivas. Tudo isso danifica a concessão psíquica de milhões de pessoas, deturpando a essência desportiva, já não interessa como se vence, só interessa vencer e isso não devia ser propriamente assim, pois 1% de desonestidade anula 99% de honestidade. Não ultrapassemos limites éticos estabelecidos pela razão humana, a evolução trouxe um maior entendimento ético, mas também nos trouxe mais condições para o asfixiar. Uma mente que tem apreço pela ética na vida e no desporto renova o seu meio ambiente (tenhamos mais valor do que preço). Vamos ser diferentes na diferença, vamos ser conquistadores dentro da conquista! O adversário não é nosso inimigo nem nossa oposição, é sim o elo de ligação que põe à prova todo o nosso trabalho enquanto atleta, pessoa, humano. Vamos valorizar-nos uns aos outros e, mesmo na derrota, seremos invencíveis.

Hugo Teixeira